

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

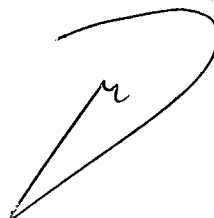
Presidente

ATA DA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA AO DECIMO NONO ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

Aos quatorze dias do mês de Dezembro de um mil novecentos e setenta e sete, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Sessão Solene comemorativa ao Décimo Nono Aniversário de emancipação do município de Caieiras. Dirige os trabalhos o senhor Névio Luiz Aranha Dártora, Presidente do Legislativo que convida a mim, Ruth de Carvalho Dártora, para secretariar a Sessão. Estão presentes os senhores Vereadores NEVIO LUIZ ARANHA / DARTORA, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, CARLOS GOMES, DERCIO PASIN, ASSIS CREMA, SAVERIO AGUSTINELLI, MARIO DELLA TORRE, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, RUTH DE CARVALHO DARTORA e APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS e ausente o senhor NELSON MANZANARES. O senhor Presidente convida para participarem da Mesa de honra as seguintes pessoas: senhor GINO DARTORA, Prefeito do Município; o Dr. VANDERLEI APARECIDO BORGES, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca; o senhor JOSÉ TEOFILO ALBEJANTE, Digníssimo Deputado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A seguir o senhor Presidente convida os Vereadores do Município a comporem o Plenário. Convida ainda a tomarem assento ao Plenário o representante do ex-Sub-Prefeito senhor Antônio o Baboim; o senhor José Fackri ex-Sub-Prefeito; o representante do Dr. Armando Pinto; o senhor Bernardino Pereira Mauro ex-Sub-Prefeito; o senhor José Pereira dos Santos ex-Sub-Prefeito; o senhor Henrique Degasperi ex-Sub-Prefeito; o senhor Pedro Muro, Juiz de Paz; o senhor Sebastião Canuto de Oliveira; o senhor Zilton Bicudo; o senhor Antônio Molinari, Presidente do Diretório local da ARENA; o Capitão Antonio Branco, comandante da Companhia de Polícia Militar da comarca; o Tenente Celso Antonio Moreira; o Dr. Gilberto Miezza Delegado de Polícia em Caieiras; o senhor Geraldo / Vianello, Vereador à Câmara Municipal de Franco da Rocha; o senhor Sebastião Pereira Lima Filho, Vereador à Câmara Municipal de Franco da Rocha; o senhor Antonio Francisco Geratti, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Caieiras; o senhor Francisco de Assis, Vereador à Câmara Municipal de Franco da Rocha; o senhor Waldir Martins, Prefeito do Município de Francisco Morato; o senhor Paulo Roberto Gagliardi, representante da Companhia Melhoramentos de São Paulo; o senhor Reinaldo Carlos de Oliveira, Presidente da Comissão Municipal de Esportes de Caieiras; o senhor Eduardo Silva, Gerente do Banco Bandeirantes; o senhor Luiz Lopes Lansac, Vice-Prefeito do Município de Caieiras; o Dr. Nelson Corticeiro, repre -



sentante da Sociedade Brasileira de Educação; o senhor Sílvio Affonso, Gerente do Banco do Estado de São Paulo, agência de Franco da Rocha; o senhor Lincoln Dias Antunes, representante da Polyplastic e outras autoridades ou representantes de municípios que porventura tenham sido omitidos / seus nomes. Composta assim a Mesa de Honra e o Plenário, o senhor Presidente declara instalada a sessão. Inicialmente é executado o Hino Nacional pela Banda Infantil dirigida pelo Maestro Sérgio Valbuzza. A seguir o senhor Presidente concede a palavra ao senhor Vereador Carlos Gomes que falará oficialmente em nome da Câmara e do Movimento Democrático Brasileiro. O orador saúda nominalmente aos componentes da Mesa. Dirige-se às demais autoridades e a todos os presentes. "Caieiras, ao ensejo do seu Décimo Nono aniversário, autoridades e população unem-se para comemorar mais uma data festiva, mais uma data que se registrará e ficará na história para que todos tenham conhecimento, para todos aqueles que não acreditavam na grandeza / que poderia ser a nossa pequenina Caieiras. Caieiras que dia a dia cresce / e se torna pujante, uma força a mais a impulsionar o progresso de São Paulo e de todo o Brasil. Vimos na "Gazeta Esportiva" do dia treze, estampado na sua página treze, 'Caieiras, dezenove anos, vive a certeza de grande futuro'. Todos podem ter prova disso, Caieiras cresce a olhos vistos, mercê do trabalho digno e consciente do seu administrador e da confiança de toda a população caieirense. O nosso município, comandado que é pelo insigne / Prefeito Gino Dártora, se agiganta dia a dia e vem se sobrepondo às mais otimistas expectativas. Juntamente Executivo e Legislativo, juntamente com o povo, caminham para o futuro e para o progresso de nossa cidade. A nossa Câmara Municipal, composta de onze Vereadores legitimamente escolhidos pelo povo e que dignamente vem representar a nossa Casa, comandados pelo nosso inteligente, dinâmico e eclético Presidente, a quem neste momento rendo as minhas homenagens. Senhoras e senhores, Caieiras para chegar a esse estágio que hoje é, de pujança, de capacidade e de desenvolvimento, teve que trilhar árduos caminhos. Nós ainda hoje através dos anais da história podemos conhecer Caieiras que foi jogada uma vez para Mairiporã, outra vez para Franco da Rocha, depois Santana de Parnaíba e finalmente Franco da Rocha. Uma Caieiras pequenina e que ninguém queria. Graças à fé inabalável / de uma plêiade de homens ilustres, Caieiras cresceu e é hoje esse enorme / desenvolvimento fabril, comercial que todos podemos sentir e ver. Para che



gar a isso, para conseguirmos caminhar até isso, Caieiras teve que passar nas mãos de outros homens também ilustres, Sub-Prefeitos, homens que se dedicavam pelo seu simples amor ao torrão natal, homens que não ganhavam um vintém para se dedicar vinte e quatro horas do dia ao trabalho da sua comunidade, pequenina, é bem verdade, mas cheia de problemas. Por isso / tivemos, através do senhor Prefeito Municipal, e através do ilustre Presidente desta Casa, a feliz ideia de, nesta sessão solene, fazer uma homenagem, pequenina talvez, singela, mas com a melhor das intenções e com o melhor significativo. Uma homenagem que não é só nossa, não é só das autoridades de Caieiras, é uma homenagem de todo o povo caieirense por tudo que fizeram esses homens. Por isso, nesta hora, aproveito para homenagear a memória do senhor Antonio Baboim; a presença do nosso ilustre José Fackri; a memória do saudoso Armando Pinto; o trabalhador incansável que / foi Bernardino Pereira Mauro; o senhor José Pereira dos Santos e de Gino Dártora. Sobre José Fackri poderemos dizer algumas palavras. Em mil, novecentos e quarenta e oito foi nomeado sub-Prefeito do Distrito de Caieiras pelo Prefeito João Vitor, mais precisamente a dez de Janeiro de mil, novecentos e quarenta e oito. Afastado que foi do cargo, novamente a vinte e quatro de Janeiro de cinquenta e dois foi nomeado sub-Prefeito do Distrito de Caieiras, pelo Prefeito Bernardino Pereira Mauro. Em Fevereiro / desse mesmo ano abandonou o cargo, por divergências políticas. No entanto, em quinze de Abril de cinquenta e três, foi novamente reconduzido ao cargo pelo mesmo Prefeito Bernardino Pereira Mauro que reconheceu em José Fackri um administrador excelente para a comunidade que crescia a olhos vistos. Caieiras nessa época não tinha nenhum melhoramento. A luz que recebíamos da Bragantina era totalmente deficiente e ao mesmo tempo os prefeitos da região não tinham condições de fazer novas ligações, por falta de material. Então o que fez José Fackri? Entrou em entendimento com o Dr. Milton Penna, Diretor do Hospital de Juqueri, com o qual mantinha estreita amizade, conseguindo a doação de trinta postes de eucalipto, que foram colocados no chamado Sítio São Francisco. Hoje as pessoas de minha época / não lembram mais o que seria e o que foi o Sítio São Francisco, denominado hoje Jardim São Francisco. Em companhia de seu inesquecível amigo, senhor Santo Alarcon, encabeçou uma lista para arrecadar fundos destinados / ao transporte dos postes. O transporte foi feito com um caminhão de pro -



priedade do senhor João Martins Ramos, conhecido por 'Tanico'. Vejam os senhores o dilema do então sub-Prefeito do distrito de Caieiras. Conseguiu a muito custo, através de contatos pessoais, os postes. Agora faltavam os fios, e outros materiais para a execução da rede. E José Fackri não teve outra alternativa. Solicitou ao então Prefeito da época para / que desse uma autorização e **entrasse** em contato com Luiz Lopes Lansac, in cansável batalhador, o homem que estava **sempre** pronto nas horas certas, - o nosso digno Vice-Prefeito, que era seu ^{amigo} particular e que na época era funcionário da Rádio Record. Tendo esse conseguido naquela emissora os fios necessários para as novas instalações. Trabalhando juntamente com o Prefeito Bernardino Pereira Mauro, por diversas vezes conseguiu o então Sub.-Prefeito do distrito de Caieiras, o necessário pedregulho para as tortuosas ruas daquele bairro. Um homem do quilate de José Fackri que não tendo nada, não tendo principalmente dinheiro, conseguiu através do seu contato pessoal e amigo alguma coisa de melhor para aquela comunidade que iniciava o seu crescimento. Após José Fackri se seguiu Dr. Armando Pinto que após uma proficiente administração, truncada por falta de recursos, seguiu então o conhecido homem público e trabalhador Dino Cruz. (Eu faço um parêntese em meu discurso para anunciar a presença do Nobre Deputado Gustavo Korte, da Assembleia Legislativa de São Paulo. - O senhor Presidente solicita a presença do Nobre Deputado ao Plenário)- (O orador homenageia os dois Deputados presentes, fazendo a apologia de seu trabalho na Assembleia Legislativa) - Dino Cruz, o homem conhecido, o homem que lutou mais que os caieirenses. Lutou com amor, o amor que havia adquirido pela experiência que tinha e pela visão que tinha das dificuldades por que passava a pequena Caieiras, totalmente relegada a um segundo, terceiro ou quarto plano. Conseguiu o senhor Dino Cruz a construção da Sub-Prefeitura, em terreno doado pela Companhia Melhoramentos de São Paulo para a construção do Grupo Escolar de Caieiras, já conseguiu naquela época o então sub-Prefeito. E graças ao trabalho, pensando no futuro, no amanhã de nossas crianças, a escola se tornou realidade. No Morro Grande, conseguiu reformas para as escolas; no Serpa instalou e conseguiu a doação de terreno para construir mais uma escola; conseguiu apedregulhar as ruas que naquele tempo já não tínhamos asfalto nem paralelepípedos, sendo o único recurso o apedregulhamento; conseguiu a construção da estrada estadual Perus via Ponte Sêca, no atual sítio do senhor Meneghi-



ni; conseguiu mais Sua Excelência, a ligação da Cresciuma, o loteamento de uma parte da Cresciuma onde hoje mora o digno Vice-Prefeito do município;/ conseguiu ainda mais, arborização da Estrada da Estação, a instalação de / uma COAP visando o menor lucro do comerciante e uma melhor condição financeira para os moradores do nosso distrito, em defesa, já naquele tempo, da economia popular; conseguiu mais Sua Excelência, a assistência médica, a instalação no Morro Grande de um Posto de Atendimento semanal; a extensão/ da rede elétrica por todo o São Francisco e Vila do Serpa. Com os parques / recursos que possuía conseguiu fazer o melhor possível. Por isso nesta noite, quando Caieiras comemora o seu décimo nono aniversário, autoridades e povo juntamente dão as mãos a esses ilustres cidadãos que são os responsáveis pelo nosso crescimento atual. A Câmara Municipal de Caieiras procurará nesta noite, numa sincera homenagem, fazer a entrega de cartões de pr^ata ao senhor H enrique Degasperi que juntamente com o senhor Pedro Muro / Vasquez é o Juiz responsável pelo casamento em nossa comunidade. Pedro Muro Vasquez foi nomeado suplente de Juiz de casamento em vinte e quatro de janeiro de mil, novecentos e trinta e nove, pelo interventor federal no Estado de São Paulo, Dr. Adhemar de Barros. Por que ? Porque naquele tempo o país estava sob regime ditatorial. Exerceu essas funções até o ano de mil, novecentos e quarenta e oito e temporariamente deixou essas funções por livre e espontânea vontade. Reassumindo novamente a treze de novembro de mil novecentos e cinquenta e sete, quando foi nomeado pelo então Governador do Estado, professor Jânio da Silva Quadros, cujas funções de Juiz de Casamento exerce até a presente data. Ainda tem um fato curioso, o primeiro casamento feito pelo senhor Pedro Muro ocorreu em vinte e nove de julho de mil novecentos e trinta e nove, data em que se casaram Juvenal Ferrando e dona Benedita Moraes Dantas. Senhores e senhoras: Caieiras ao ensejo da comemoração do décimo nono aniversário sente-se jubilosa em poder prestar estas pequenas homenagens a esses homens que desinteressadamente lutaram pelo bem-estar de nossa comunidade. Iniciaram, já naquela época, o progresso da pujante Caieiras, da Caieiras que cresce a cada dia e a olhos vistos, / mercê do trabalho eficiente, eficaz e dinâmico do ilustre Prefeito Gino Dártora, o homem que tem estado sempre na vanguarda, sempre em busca do melhor, nas melhores condições para a família caieirense. O homem que luta incansavelmente vinte e quatro horas por dia, na Prefeitura, na rua, em São Paulo no Palácio do Governo e até com a ajuda dos Nobres Deputados a-



Handwritten signature or mark.

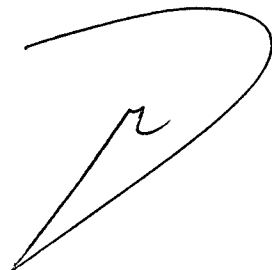
qui presentes, na Assembleia Legislativa. E porque não dizer, através da mão forte do Judiciário representado pelo dinâmico, corajoso Dr. Vander - lei Aparecido Borges. O homem que dinamisa diariamente as funções do Judiciário nesta Comarca. Estamos realmente contentes por podermos ver realizado mais um festejo comemorativo ao aniversário de nossa cidade. O senhor Prefeito Municipal nomeou uma Comissão que foi encarregada de promover os festejos. Uma Comissão que posteriormente foi dividida em subcomissões e tivemos a festa maravilhosa do dia quatro de julho, que foi o Terceiro Concurso de Bandas e Fanfarras, digo, dia quatro de dezembro. Sob a direção do professor Zilton Bicudo, a Fanfarra de Caieiras dá mostras a todo o Brasil da pujança dos jovens caieirenses. Desnecessário seria, tentarmos aqui, durante o pequeno período que nos é reservado, falar dos troféus e das conquistas da Fanfarra de Caieiras. Só tomamos a liberdade de dizer que em mil, novecentos e setenta e sete a Fanfarra de Caieiras participou do Quarto Concurso Vale da Música, em Mairiporã, onde se sagrou tri-campeã. Participou ainda do Sexto Concurso de Fanfarras de Itatiba, onde se sagrou novamente tri-campeã; participou do Oitavo Concurso de Fanfarras, em Pinheiros, onde se sagrou bi-campeã; participou do Vigésimo Campeonato Nacional da Rádio Record, de São Paulo, onde se tornou bi-campeã nacional e bi-campeã estadual da categoria de Fanfarras Juvenil Simples Masculina. A esses homens que trabalham diariamente dando o melhor de si, sempre em benefício da comunidade, homens como o professor Zilton Bicudo, merecem o nosso respeito e o nosso aplauso, pela sua dedicação, pelo seu carinho, pelo seu amor às crianças, à Fanfarra, que é também o amor a toda Caieiras. Homens como esses que lutam e ajudam o senhor Prefeito Municipal a criar uma Caieiras melhor para os nossos filhos, a conseguir idealizar um amanhã melhor para os nossos filhos ou os nossos netos. Homens como esses que trabalham para o bem da administração, para o bem de toda a comunidade, homens desse quilate eu não poderia jamais deixar de mencionar o professor Presidente da Comissão Municipal de Esportes, Reinaldo Carlos de Oliveira que juntamente com o nosso insigne Presidente, professor Névio Luiz Aranha Dártora, conseguiu, nesse pequeno período, remodelar totalmente o Centro Esportivo, criar no Centro Esportivo uma opção a mais de lazer à nossa comunidade. Está provado, modernamente, que o homem necessita de lazer, tem uma necessidade imperiosa de horas de descanso. E pensando nisso, os professores Reinaldo e Névio, estão dando



diariamente o melhor de si para transformar o Centro Esportivo do Município de Caieiras na razão maior do desporto em nossa terra. Nunca jamais, / em tempo algum, podemos afirmar sem medo de errar, Caieiras teve uma Comissão de Esportes tão atuante e tão dinâmica, voltada não para interesses / pessoais mas para o interesse de toda a comunidade, porque o que interessa para nós, senhores, não é o interesse de uma minoria, o que interessa para nós é poder criar alguma coisa em benefício de toda a comunidade. E é isso que faz diariamente a Comissão de Esportes, é isso que faz diariamente o professor Reinaldo, é isso que faz diariamente o nosso digno, dinâmico e o mais jovem Presidente de Câmara Municipal de São Paulo, o professor Nêvio. O professor Nêvio que tem dado e deu, durante esse período de mandato, nesta Câmara Municipal, uma amostra do homem equilibrado, dinâmico e capaz. / Sempre pensando no povo, a razão maior que norteia todos os Vereadores desta Casa, é a necessidade de ajudar o senhor Prefeito Municipal a ganhar um amanhã melhor. A todas essas pessoas que colaboram de maneira ímpar, cada uma dando o melhor de si, para ver crescer a nossa Caieiras e torná-la pujante cidade, que hoje podemos antever, a cada um dos cidadãos caieirenses, aos senhores industriais que crescendo estarão fazendo crescer a nossa comunidade, a cada um dos senhores, que cada um dê uma parcela, por [?] mínima / que seja, Porque quem dirige, quem pode levar Caieiras avante não é somente o senhor Prefeito, não é somente a Câmara Municipal de Caieiras, é sim o trabalho consciente, é a dedicação de cada um dos senhores, querendo um de nós, querendo fazer crescer a nossa cidade, elevando ainda mais o nome de nossa cidade e podemos ter certeza que amanhã os anais de nossa história estarão refletindo o nome de nossa Caieiras, em que cada um deu o melhor de si e amanhã alguém verá nos livros de história que houve uma cidade, uma pequenina cidade num grande país, cheia de problemas mas que, mercê do trabalho consciente de seus dirigentes e de todo o seu povo, conseguiu, / venceu e se tornou a brilhante, grandiosa e comentada Caieiras. Muito obrigado." - O senhor Presidente aproveita o intervalo para convidar os senhores Norberto Clemens, Presidente da Sociedade Amigos do Bairro do Serpa, / Américo Louzada, Presidente da Sociedade Amigos da Vera Tereza, Sargento / Alfredo Batista Alves, Professor José Lucien, Diretor do Colégio Técnico / Duarte da Costa, Vereador José Santiago, de Franco da Rocha, Dr. Clarivaldo Martins Filho, Diretor do Hospital de Caieiras, a participarem do plenário



A seguir o senhor Presidente passa a proceder a entrega dos cartões de prata aos cidadãos que serão homenageados, alguns deles "in memoriam". Para reconhecimento dos presentes, faz a leitura dos dizeres de um dos cartões: "Os poderes constituídos e o povo de Caieiras prestigiam e homenageiam a memória do senhor Antonio Baboim pela honradez, dinamismo e espírito cívico com que desempenhou o cargo de sub-Prefeito do então Distrito de Caieiras. Em 14 de Dezembro de 1977. Névio Luiz Aranha Dártora - Presidente." O senhor Presidente faz a entrega do cartão a um neto do senhor Baboim, representando a família. Por solicitação da Presidência, o Deputado José Teófilo Albejante entrega o cartão de homenagem ao senhor José Fackri, ex-subPrefeito. O senhor Presidente concede a palavra ao homenageado. Evidentemente emocionado, o senhor José Fackri diz de sua satisfação de receber essa homenagem. Agradece, de coração, a homenagem que lhe é prestada. A seguir, é entregue o cartão ao representante do Dr. Armando Pinto, cuja memória é homenageada. Em seguida, é homenageado o senhor Bernardino Pereira Mauro (popularmente conhecido pela alcunha de Dino Cruz). O senhor Dino Cruz agradece a homenagem, dizendo ser o povo o melhor merecedor dela. Como caieirense une-se ao povo e às autoridades municipais na alegria da comemoração de mais um aniversário da cidade. Faz referência ao nome de inúmeras famílias antigas de Caieiras que, com trabalho e honestidade, plantaram as sementes do progresso desta comunidade. O senhor Presidente solicita a presença, em plenário, do senhor Antônio de Souza Dantas, esforçado industrial de Caieiras. A seguir o senhor Gino Dártora, atual Prefeito e ex-Sub-Prefeito, recebe também sua homenagem das mãos do Nobre Deputado José Teófilo Albejante. Em seguida o senhor Presidente lê o texto do cartão com que será homenageado o senhor Henrique de Gasperi. "A gratidão e o reconhecimento das autoridades e do povo de Caieiras ao insigne cidadão Henrique de Gasperi pelos relevantes serviços prestados à comunidade no cargo de Juiz de Paz. Em 14 de Dezembro de 1977. (as) Névio Luiz Aranha Dártora - Presidente." O cartão é entregue pela primeira dama do município, dona Ruth de Carvalho Dártora. Pelo mesmo motivo é homenageado o senhor Pedro Muro, a quem o senhor Presidente qualifica de o Juiz de Paz mais velho do município e quiçá do Estado. A seguir o senhor Presidente lê os dizeres do cartão de prata com que será homenageado mais um cidadão que a ele faz jus pela dedicação com que vem desempenhando sua difícil e importante tarefa. "Ao transcurso do 19º aniversário de Caieiras, a Câmara Municipal presta merecida homenagem ao cidadão Sebastião Canu



to de Oliveira pela dedicação, zelo e desprendimento demonstrados no cumprimento de seus deveres de policial-militar. Os agradecimentos de nossa cidade ao prestante cidadão. Em 14 de Dezembro de 1977. (as) Névio Luiz Aranha Dártora - Presidente." O homenageado recebe seu cartão das mãos do Nobre Vereador Carlos Gomes, indicante e originador da homenagem. O senhor Presidente solicita ao Vereador Dércio Pasin, originador da ideia, ou ao Vereador / Assis Crema, que colabora na Diretoria da Fanfarra, que faça a entrega da homenagem prestada à Fanfarra da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Walther Weiszflog; é convidado o professor e maestro Zilton Bicudo, dirigente da Fanfarra, para receber o merecido cartão de prata, que traz os seguintes dizeres: "A Fanfarra da EEPG Walther Weiszflog, pelo brilhantismo de suas atuações, pelo elevado conceito com que tem engrandecido o nome de nossa cidade, recebe da Câmara Municipal de Caieiras este mimo como reconhecimento de seus méritos e preito de gratidão do povo caieirense. Em 14 de Dezembro de 1977. (as) Névio Luiz Aranha Dártora - Presidente." O senhor Zilton Bicudo, com a palavra, divide os méritos da homenagem à sua pessoa com cento e vinte alunos e dez pais que compõem a Fanfarra e por ela trabalham. Diz ainda: "E se a Fanfarra da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "Walther Weiszflog" tem feito aquilo que as autoridades observaram, trazendo ao ponto esta Casa a homenageá-la é porque não faltaram esforços no sentido de que se conseguisse alguma coisa por que esse pessoal que compõe esta Fanfarra, da mesma forma que aqueles que por aqui passaram, amam também Caieiras, porque esta tem sido a orientação dada aos alunos da Escola, orientação que fomos aprender nos bancos da escola quando estudávamos história e quando estudamos dentro da história um capítulo chamado nativismo, nativismo que norteia os nossos ideais e que desenvolve o nosso sentimento e amor àquela terra a que nos dedicamos, nativismo que é um sentimento que hoje nós sentimos um tanto quanto esvaziado mas que sentimos bem vivo no coração da criança, me permitam assim dizer, que compõe a Fanfarra do Walther / Weiszflog, criança que um punhado deles está aqui nesta noite participando desta festa, não como espectadores, mas como verdadeiros atores, porque aqueles que aqui chegaram antes puderam ouvir o som da Banda e ali juntamente com o Maestro Sérgio Valbuzza há um grupo dos nossos, desses que nasceram em Caieiras, foram criados em Caieiras, estão sendo educados em Caieiras e aprendendo a amar Caieiras, como nós também aprendemos. Porque apesar de sermos paulista de nascimento, francorrochense de crescimento, somos caieirense

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

de adoção. Dizemos de adoção por uma razão; quando se fala de adoção só / vemos o sentido unilateral da frase, da colocação, a adoção de alguém que vai adotar alguma coisa ou alguém para cuidar, para guiar. No nosso caso se deu o inverso. Ao crescermos dentro da comunidade caieirense, adotamos / esta comunidade para nós, para dela fazermos parte e diante disso alguma / coisa nós deveríamos fazer por Caieiras. E começamos como professor do Colégio e hoje para nós é uma satisfação tremenda aqui porque um aluno que nós chamávamos, lá no terceiro colegial, pelo número trinta e três, hoje é o ilustre Presidente desta Casa. Começamos o nosso trabalho ali e demos continuidade até aqui. Se essa é uma forma de contribuir para Caieiras, se essa é uma maneira de dar a Caieiras aquilo que Caieiras merece e precisa / ter, nós estamos fazendo o mínimo dentro de tudo isso. Nós queremos agradecer essa homenagem e mais uma vez acentuar que queremos dividi-la com cerca de cento e trinta pessoas que ajudam e que têm colocado o nome de Caieiras não só em termos nacionais, mas como o Presidente da Câmara disse, hoje Caieiras é conhecida internacionalmente, porque por ocasião do concurso da Rádio TV Record, Caieiras foi ouvida e propalada no norte da Argentina e também em Buenos Aires. É o mínimo que nós podemos fazer pela comunidade / caieirense. muito obrigado." O senhor Presidente agradece as palavras do professor Zilton Bicudo e passa a palavra ao Nobre Líder da ARENA na Câmara, Vereador Dércio Pasin. O orador cumprimenta nominalmente aos componentes da Mesa e diz: "Incumbido que fui para falar em nome de minha Bancada, nesta sessão em que se comemora o décimo nono aniversário da emancipação político-administrativa, tenho a dizer que nestes nove anos de vereança pude acompanhar de perto a transformação por que passou nosso município. Fecho os olhos, às vezes, para recordar melhor a minha vida até aonde pode alcançar a memória, são tudo recordações desta irresistível atração que sempre exerceu em mim a vida política. Desde a infância as minhas primeiras ilusões foram voltadas para a vida política. Políticos foram os primeiros livros que os meus olhos cobiçaram, numa antevisão das páginas que / mais tarde me ajudariam nesta carreira. Mas orgulhoso ainda sinto-me por / ser vereador de uma cidade que possui um felicíssimo solo, cuja superfície tudo são frutos, em cujo centro tudo são tesouros, em cujas montanhas tudo são aromas. Admirável município, a todas as luzes rico, onde prodigamente / profusa a natureza se desentranha. Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madrugada mais bela aurora, o sol em nenhum outro local /



tem os raios mais dourados, nem os reflexos noturnos mais brilhantes. As estrelas são mais benignas e se mostram sempre abertas, os horizontes, ou nasça o sol ou se sepulte, são sempre claros. Domina salutaríssimo clima, invejado por aqueles que nos visitam. Município privilegiado, possuidor de um povo ordeiro, laborioso, a ponto de se tornar conhecido internacionalmente, graças à atuação maravilhosa de nossa Fanfarra. Era o que eu tinha a dizer em nome de nossa Bancada." O senhor Presidente concede a palavra/ ao senhor Luiz Lopes Lansac, Vice-Prefeito Municipal. O orador cumprimenta aos componentes da Mesa e continua: "Sou um homem do passado e devo então falar do passado. O presente é dos homens atuais e o futuro será da nossa mocidade. Assim sendo, tive a oportunidade de colher dados, como um dos primeiros moradores da Vila Cresciuma, há quarenta e seis anos que aqui resido. Consegui dados para trazer a esta Augusta Casa, aos representantes da nossa cidade, um pequeno trabalho para dizer de que forma é o histórico da nossa querida Caieiras. Há duas partes distintas, que agora terei a oportunidade de apresentar a esta disti, digo, augusta Casa. Comemoramos hoje o décimo nono aniversário de emancipação de Caieiras. Sem ser um historiador e literato, e muito menos escritor, é meu propósito elucidar fatos históricos distorcidos e que deram, digo, deram origem à criação do município de Caieiras, com dados extraídos de velhas escrituras e compêndios da época, numa contribuição modesta à nossa data magna. De início devemos destacar a personalidade do ilustre industrial Coronel/ Antônio Proost Rodovalho, que tendo adquirido terras em Caieiras, atraiu/ para elas a Companhia Melhoramentos de São Paulo, fundada em mil, oitocentos e noventa. Na Fazendinha está a concluir a montagem de uma fábrica de papel do tipo mais aperfeiçoado e dotado de todas as máquinas necessárias, edifício, força-motriz hidráulica, três turbinas, etc. Assim se expressavam os lamentos que deveriam ser ultimada a conclusão da importante fábrica, incluída a matéria prima avaliada em mil e duzentos contos de réis. Esta obra fora mais tarde consolidada por Alfredo Weiszflog, industrial e administrador de grande visão, cuja vida ligada a Caieiras constituiu o elemento principal da consolidação daquela indústria, no território que é hoje o município de Caieiras. Até mil, novecentos e trinta, Caieiras era a Companhia Melhoramentos de São Paulo, em sua atividade sempre crescente, pois o que não lhe pertencia era a estação ferroviária da antiga Inglesa. Da cidade à estação partia um caminho muito mal conservado e que servia para



a passagem das carroças da família Massimelli. Caminho onde existiam algumas casas velhas e que fazia ligação com as terras que pertenciam aos Carmo Leite e se dirigia também ao Morro Grande, terras essas que faziam parte da antiga Fazenda Crisciuma, pelos idos de mil oitocentos e setenta. Assim é que, no histórico pedaço de terras, com seus vinte alqueires mais / ou menos, vamos encontrar uma escritura particular pela qual Benedito Barbosa e sua mulher Benedita Cândida de Assis vendem a metade a José Maria / do Carmo e Manoel Pereira da Silva, pelo preço de vinte mil e quinhentos / réis e na qual se vê um recibo de sisa no valor de mil e quinhentos réis. / Mais tarde Manoel Pereira da Silva vendeu a parte que lhe pertencia a João Batista Carezatto. Aos cinco de setembro de mil novecentos e dezessete, José Maria do Carmo e João Batista Carezatto resolveram extinguir aquele com / domínio, conforme planta levantada em mil novecentos e onze, pelo engenhei / ro Luiz de Breie. Vemos depois, na filiação do Sítio São Francisco, em mil / novecentos e dez, Antonio Henrique Marcondes e sua mulher venderam a João B / Batista Carezatto o mesmo sítio. Em mil novecentos e dezessete João Batista / Carezatto e sua mulher venderam o sítio ao Padre Salvador Sorrentino. No / mesmo ano aquele sacerdote vendeu a Francisco Pinto Ferreira. Em mil nove / centos e vinte e seis Francisco Pinto Ferreira vendeu a Carlos Schmidt, ex / sogro do nosso Juiz de Paz, Pedro Muro. Schmidt vendeu ao dentista Pedro / Van Toll e a dona Carolina Dermeier. Com o falecimento de José Maria do / Carmo, os dez alqueires que lhe pertenciam passaram aos seus filhos Ambro / sina do Carmo Buonaguide e Domingos Esteves do Carmo e que pelo desejo des / te permaneceu em comum até mil novecentos e trinta. Porém, antes da parti / lha, dona Amborsina já havia vendido um alqueire a dona Terézinha de Camar / go Pinto e um lote ao sírio Jorge Simão, cuja casa ficava na divisa de ter / ras da Companhia Melhoramentos de São Paulo. Em mil novecentos e trinta e / um o Dr. Armando Pinto e dona Amborsina resolveram abrir as avenidas Cres / ciuma (hoje Carvalho Pinto) e Magnólia (hoje Armando Pinto). Foram portan / to esses dois novos bandeirantes que mais concorreram para a formação da / Vila Cresciuma. Em fins de mil novecentos e trinta e um e começo de mil no / vecentos e trinta e dois, algumas casas já estavam construídas, como a de / Jorge Simão, Pedro Muro, Armando Pinto, Luiz Lopes Lansac, Frederico Trais / ner e Antonio Buonaguide. Na chamada Vila das Cabras, trecho atual da ave / nida Carvalho Pinto, muitas famílias já residiam, como Angelo Massimelli, / viuva Anésio Massimelli e filhos, Pedro Massimelli, José Massimelli, Anto / nio Baboim, Augusto Pinto, Bento Ferreira, Joaquim Garcia, José Carvalho /



Bueno, Joaquim Canival, Salvador Soares, João Molinari, José Major e o velho Latêncio e Cláudio, o curador. Mil novecentos e trinta e dois colhe / Caieiras com a revolução constitucionalista, os paulistas, desbravadores / de sertões, costumados a viver dentro da verdadeira democracia, não aceita- ram o regime imposto por Getúlio Vargas. Muitos caieirenses incorporaram- / se às fileiras de batalhões em defesa da Constituição. Embora vencidos, os paulistas deram provas de valor cívico-militar. O ideal defendido tornara- se realidade nos anos seguintes. Em mil novecentos e trinta e quatro, dona Ambrosina do Carmo Buonaguide, senhora mui religiosa, e devota de Santo / Antonio, doou o terreno para construção da Igreja de Santo Antonio de Cres- ciuma, sendo lançada ao mesmo tempo a pedra fundamental. E era substancial a construção da casa de Deus. E uma Comissão organizara-se com os seguin- tes elementos: Terezinha de Camargo Pinto, Armando Pinto, Manoel Gaspar, / Nefália Lopes Lansac, Antonio Baboim, José Carlos da Silva, Pedro Muro, Am- brosinha do Carmo Buonaguide, José Silveirinha, Firmiano Pinto, Paula Gas- par, José de Jesus e Antonio Generoso da Silva, cuja finalidade era angari- ar meios para o início das obras. Desde aí Vila Cresciuma não mais deixou / de crescer e seu progresso fora vertiginoso. Há ainda dois fatos importan- tes na Vila: em mil novecentos e trinta e cinco, o movimento mazi-fascista desencadeado na Europa muitos caieirenses cerraram fileiras no Partido In- tegralista, fundado por Plínio Salgado. Assim, muitos desfiles foram orga- nizados pelos verde-olivas. Seus principais integrantes foram: João Barre- ti, José Pereria dos Santos, José Carlos da Silva, Brasil Reinaldes, Luiz Nagy, João de Souza e muitos outros. Em mil novecentos e trinta e seis, o Dr. Armando Pinto funda a Sociedade Amigos de Caieiras, cuja finalidade e- ra literária, para que nossa juventude tivesse meios para aperfeiçoar sua cultura. No entanto, a finalidade não fora alcançada, transformando-se a Sociedade numa entidade esportiva. Em mil novecentos e trinta e quatro, em diante, muitas famílias atraídas pelo clima salubérrimo de nossa terra e devido também à derrocada do café por falta de visão do antigo Ministro da Fazenda, Getúlio Vargas, na época Ministro da Fazenda de Washington Luiz, / devido à crise internacional de mil novecentos e vinte e nove, foi preciso queimar trinta milhões de sacas de café, levando à falência muitas famíli- as no interior do Estado de São Paulo. Não quero continuar nos nomes que / se projetaram, porque o tempo já é escasso. Mas devo dizer o seguinte: um

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

aspecto geo-político-administrativo importante deve ser analisado, como eu disse, em duas fases, a de Caieiras propriamente dita e a de Vila Cresciuma. As terras de Caieiras, na sua totalidade, pertenciam e ainda pertencem à Companhia Melhoramentos de São Paulo, porém divididas entre os municípios / de Santana de Parnaíba, Juqueri e São Paulo, tendo como divisa o trecho do rio Juqueri. Vila Cresciuma, Morro Grande, Laranjeiras, Estação do Juqueri / e Belém, que é hoje o município de Francisco Morato, faziam parte do município ou Vila de Juqueri, hoje município de Mairiporã. Sendo que a circunscrição territorial, administrativa e eclesiástica estava sujeita ao Bispado de Bragança. É preciso, meus senhores, compreender o seguinte: a divisa era o rio Juqueri. Então, as terras que estavam à jusante do rio Juqueri, e a sua população, faziam parte do município de Santana de Parnaíba. É essa a distinção que é preciso que os senhores compreendam dos fatos históricos que deram origem à nossa emancipação político-administrativa. Depois da emancipação político-administrativa de Franco da Rocha, que se chamava estação de Juqueri, e muitos e muito anos antes de estação de Juqueri chamava-se Bairro do Feijão. Franco da Rocha tornou-se independente, tendo como seu distrito principal Caieiras. Mas em mil novecentos e cinquenta e sete já se comentava da necessidade de se fazer a emancipação de Caieiras e essa ideia surgiu quando viajávamos diariamente de Caieiras a São Paulo e debatíamos esse objetivo com o grupo formado por Olindo Dártora, Gino Dártora, João Pereira de Araujo e outros elementos que viajavam de Caieiras a São Paulo, porque aqui não se tinha condições de trabalho e a população, na sua maioria, tinha que trabalhar em São Paulo. Organizada a Comissão, ela logo conseguiu, junto ao empresário do Cine Santo Antonio, a promoção de um programa de calouros, com o intento de angariar subsídios para enfrentar os gastos com a campanha. O povo compartilhava da iniciativa porque via chegar a hora da liberdade almejada. Nesse ínterim, Gino Dártora, como Sub-Prefeito e membro da Comissão, de forma sigilosa, destacava o funcionário Napoleão Cunha para fazer o recenseamento da população. Esse cidadão não mediu esforços no cumprimento da espinhosa missão, quando percorreu, a pé, as localidades de Bon sucesso, Calcária, Fábrica, Barreiro, Cresciuma, Serpa, Laranjeiras e Morro Grande, para conseguir o número de habitantes para que se fizesse o pedido / à Assembleia Legislativa, para nossa emancipação. Com esse censo demográfico conseguido, de aproximadamente dez mil habitantes, a Comissão inicia a batalha final junto à Assembleia Legislativa. Mesmo com embargos apresenta-

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

dos por alguns elementos contrários, a Assembleia Legislativa de São Paulo achou justa a pretensão do povo de Caieiras e aprovou o que era de direito ao povo Caieirense. Essa Comissão estava assim constituída: José Carlos da Silva Júnior, Maestro Assis Fernandes, Sebastião de Paula, Gino Dártora, / Olindo Dártora, Napoleão Cunha, Alípio Martins, João Pereira de Araujo, Ba-
tista Spera, Gentil de Oliveira, Ivo Manoel, Victorio Schirmanoff e outros elementos que hoje não me recordo dos nomes. Em mil, novecentos e cinquenta e oito, Caieiras conquistava a sua emancipação e em mil, novecentos e cinquenta e nove toma posse o seu primeiro mandatário. Embora as divergências políticas houvessem sido sempre uma constante, não poderíamos fugir / de fatos históricos que deram origem à criação do município de Caieiras. / Caieiras hoje caminha a passos largos no seu progresso sem par, graças ao seu povo honesto, laborioso e honrado. Esta é uma síntese do relato histórico da vida e constituição do município de Caieiras, tendo por base a Vila de Cresciuma, hoje o verdadeiro berço à nossa emancipação político-administrativa. Era o que eu tinha a dizer." A seguir o senhor Presidente dá a pa lavra ao Dr. Sebastião Pereira Lima, Vereador de Franco da Rocha, representante do Prefeito da vizinha cidade. O orador cumprimenta nominalmente os componentes da Mesa, demais oradores e, digo, demais autoridades e pessoas presentes. O senhor Sebastião pede permissão permissão para prestar uma homenagem particular ao senhor Dino Cruz, caieirense que o trouxe para esta região nos idos de mil novecentos e cinquenta e três. Externa sua gratidão a Bernardino Pereira Mauro por tudo que é atualmente. O orador fala / em nome da Associação dos Advogados de Franco da Rocha, cujos associados / congratulam-se com Caieiras pelo seu aniversário. Diz ser um dos que, atrás de Gino Dártora, empunharam a bandeira da emancipação e foi um dos primeiros a trabalhar graciosamente por esta terra. O orador transmite, em nome da Câmara de Franco da Rocha, o abraço afetoso daquela Casa ao senhor Presidente e demais caieirenses. O orador lê manifesto de congratulações do Prefeito de Franco da Rocha, senhor Donald Savazoni. O manifesto do senhor Prefeito enaltece as qualidades do povo e dirigentes de Caieiras e especialmente da própria urbe, em sua magnífica roupagem natural. - Em seguida o senhor Presidente concede a palavra ao Nobre Deputado Gustavo Korte Júnior. O orador cumprimenta, por nome, os componentes da Mesa, demais autoridades e pessoas presentes. "A grandeza de um homem está sobretudo na força da / sua fé e na vontade do seu coração. Estamos aqui assistindo em Caieiras, /



hoje, homenagem que eu nunca vi prestada por Câmara alguma ou órgãos públicos a homens públicos que não foram os maiores da vida política mas que na modéstia da sua profissionalização, na modéstia de sua atividade pública e política, souberam assentar o seu tijolo, no trabalho do dia-a-dia, que poucos reconhecem na história mas dos quais a história é verdadeiramente feita. A homenagem prestada pela Câmara Municipal de Caieiras, no dia do seu aniversário, aos homens que a história não escreve os nomes mas que tiveram a sua participação direta, eficiente, na construção da cidade, esta homenagem fala ao coração. Mostra que Caieiras não é feita apenas de homens ricos, de homens cuja única preocupação é a grandeza ou a riqueza material, mas e sobretudo, de homens jovens que acreditam na força do seu coração, que têm a vontade limpa dos homens que querem o bem, que querem o reconhecimento, que reconhecem o bem que lhes é feito e mais do que isso, que têm uma grande fé. Só os homens que sabem olhar para o passado sabem olhar para o futuro. Não existe homem que viva o presente sem olhar para trás. E é curioso que no mundo de hoje nós estejamos assistindo, dentro da vivência da sociedade de consumo, apenas a preocupação do dia-a-dia, de ganhar mais para consumir mais, de produzir mais para ter mais dinheiro e comprar mais, escravizando-nos nesse dia-a-dia às ambições do momento. Mas Caieiras no dia do seu aniversário, nestes dezenove anos, ela não atinge a maioridade, já ultrapassou de muito a maioridade. Quando a gente ouve homens como o Vice-Prefeito, Luiz Lopes Lansac, combativo, atuante, abrir mão de um pergaminho e olhar para a história da cidade, está trazendo a sua colaboração com tanta fé com que esta cidade foi plantada, da fé que existiu no coração dos homens que a plantaram, da fé que todos nós temos, de um Gino D'Artora quando larga a sua escola, a sua profissão e se entrega à causa pública e vem ao desempenho de um mandato e se preocupa em dar de si o melhor para a causa da cidade. As palavras de Luiz Lopes Lansac não são de um tempo passado, mas do presente, de um tempo em que todos afirmamos que existimos, que os Vereadores dizem: eu existo porque estou aqui trabalhando. Como Vice-Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, nós trazemos aqui a mensagem daqueles que também têm fé, daqueles que acreditam que cada dia tem que ser vivido de novo, por inteiro, construindo, combatendo, lutando. Trazemos aqui a mensagem daqueles que têm vontade no coração, que querem acertar, que acreditam no bem, que acreditam que vale a pena viver construindo, trabalhando pela causa do povo, pela causa de todos. Para finalizar, apenas, minhas/



senhoras, meus senhores, nós devemos dizer que o homem livre é aquele que tem consciência da sua vontade, que tem o direito de exercê-la. Caieiras tem sido plantada e construída por homens livres, que sabem o que querem, que têm consciência da sua vontade e que muitas vezes têm tido o direito de exercê-la. Exercer a vontade, exercer o direito são princípios de todos os brasileiros que temos hoje, de acreditar e lutar por eles. Uma nação não se faz à custa de imposições, uma nação se constroi à custa de homens livres, que sabem o que querem, que sabem o seu direito. Fazemos votos, os Deputados da Assembleia Legislativa, que Caieiras continue comemorando seu aniversário todo ano, também nesta Câmara Municipal, como terra de homens livres." A seguir o senhor Presidente passa a palavra ao Deputado José Teófilo Albejante. O orador cumprimenta nominalmente a todos os componentes da Mesa, às autoridades presentes e aos demais genericamente. "Depois de ouvir a brilhante palavra de um dos nossos representantes também do povo do Estado de São Paulo, o brilhante Deputado Gustavo Korte, eu não tenha mais palavras bonitas para dizer, porque tudo que tinha a ser dito para Caieiras, foi dito na pessoa do Nobre Deputado. Mas eu também me sinto feliz de poder estar aqui nesta cidade, prestando uma homenagem à sua população, ao seu Prefeito, ao seu Presidente da Câmara e aos seus Vereadores que lutam por esta cidade, prestando também uma homenagem do povo do Estado de São Paulo o qual nós tem os a honra de representar na Assembleia Legislativa. Ao povo de Caieiras, a esta progressista cidade que hoje comemora seu décimo-nono aniversário de emancipação eu quero cumprimentar e desejar que continue nesse franco progresso e à sua gente progressista os meus parabéns, as minhas felicitações pela sua cidade e pelo seu progresso. Meu muito obrigado a todos." Em seguida o senhor Presidente concede a palavra ao Dr. Vanderlei Aparecido Borges, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca. O orador cita e cumprimenta nominalmente aos participantes da Mesa. "Soubesse eu dedilhar a lira da mítica Euterpe produzindo sons vibrantes de sublime melodia, honrassem-me os fados de possuir do inspirado vate o harmônico estro com que entoasse loas de amor candente, por certo verias, Caieiras bela, de outras plagas um filho declinar teus feitos, louvar-te o viço de serrana donzela, cantar a glória do teu povo bom. E diria em versos de lirismo puro o quanto é verde o teu manto juvenil, o quanto é puro o ar que que circunda e o quanto é pródigo o coração de tua gente. Mas fez-me a



natura tão pequeno em dotes, quiz-me o destino um orador medíocre, poeta / fraco de lira temerata, fez-me a vida torvador sem trovas, vejo-te tão por tentosa no teu aniversário e conquanto mirando a admirando o frescor de teus anos, exprimir não posso, com notas harmoniosas, o que de tão grande / me vai no peito, nesta hora. Amo-te, enfim, como sou e como posso. Amante / tímido da menina-moça, cujos dezoito anos comemorei contigo há tão pouco / tempo. Hoje vejo-te outra vez engalanada, com bandeiras festivas, a comemorar o dia de tua emancipação. E vejo o teu povo, ao qual me junto com ufanismo idêntico, e vejo teus dirigentes, sorrindo todos, irmanados num orgulho justo de quem, unidos, fizeram que crescesses. De quem vinculado por um anseio comum, vai te levando por teus rumos certos, de glória e de progresso. Vejo que hoje, moça-flor impávida, buliçosa e fresca, protegida / por serras austeras, que por ti velam, sentinelas altivas de caladas baionetas. Ver-te-ei, em breve, feita mulher, caprichosa e linda, desenvolvendo-se mais e mais com teu povo. E quero ver-te - permitam-me os céus que a tanto eu chegue - matrona austera de perfil retaco, no teu cinquentenário / e noutras festas. E quando centenária fores, amada de tua gente, e mais / não esteja eu entre os viventes, tenha a certeza, serrana pura, que não sei onde, no etéreo celeste por algum acerto, ou das profundas por ter amado a vida, minha alma há de estar contigo e com tuas irmãs, Franco da Rocha e Francisco Morato. E então, embora velha por tantos anos decorridos, / ps feitos de teu povo e a jovialidade dele, manter-te-ão donzela, assim como és nos teus dezenove anos. Era o que eu tinha a dizer." O senhor Presidente concede a palavra, para finalizar, ao Prefeito Dr. Gino Dártora. "Meu sobrinho, filho de meu falecido irmão Olindo Dártora, Dr. Vanderlei, Meritíssimo Juiz da Comarca de Franco da Rocha, nosso particular amigo, senhor Luiz Lopes Lansac, nosso grande Vice-Prefeito, o homem que nos estimula (nós que somos mais jovens do que ele) a continuar vivendo, meu grande amigo Gustavo Korte, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, meu grande amigo Deputado Albejante, senhores Vereadores de Caieiras, meus grandes colaboradores, autoridades presentes, senhores Vereadores de Franco da Rocha, meu grande amigo Valdir, Prefeito de Francisco Morato, / senhores industriais, senhores ex-Vice-Prefeitos, digo, ex-Sub-Prefeitos, / senhores Juizes de Paz, meus amigos. A situação do último orador é sempre / difícil. Disse o meu amigo Albejante, Nobre Deputado, que nada mais lhe restava falar porque os outros oradores já disseram tudo. Na verdade, o último



orador fica numa situação deveras difícil, não sabe se não fala nada, porque a plateia já está cansada, está esperando o coquetel, não sabe se na nossa situação de Prefeito a gente começa a falar das obras públicas ou continuar a história de Caieiras. Então, poderia eu falar das nossas obras públicas que, como são poucas, não tomaria muito o tempo dos senhores e das senhoras. Entretanto, temos um princípio que todo Prefeito não deve / nunca falar de suas obras públicas, porque elas aí estão. Se realmente a gente conseguir fazer alguma obra pública, é esse o motivo pelo qual fomos eleitos. Principalmente no nosso caso, que o povo de Caieiras nos deu uma grande votação e um grande voto de confiança. Esse grande voto de confiança se traduz não só pela nossa eleição como Prefeito Municipal, mas também dando ao Prefeito uma maioria de Vereadores na Câmara Municipal. E ainda / mais, o povo elegendo como Vereador um sobrinho do Prefeito e a esposa do Prefeito, que também é Vereadora, a dona Ruth, ela detestava política, eu confesso aqui sinceramente, quantas vezes a dona Ruth queria me convencer / a desistir de política aqui em Caieiras. Essa nossa luta começou na época da emancipação. Não fim, nessa luta entre eu e dona Ruth, eu acabei vencendo porque hoje, invés de eu desistir da política, eu introduzi dona Ruth / na política. De maneira que como Prefeito eu tenho um problema e tenho uma fiscalização dupla da minha esposa. Ele me fiscaliza como Vereadora e me fiscaliza como esposa. Não fora isso, eu tenho uma Câmara extraordinária / que nos apoia, não só nos sete Vereadores da nossa Bancada que é o MDB, mas também nos outros Vereadores da ARENA, que estão aqui presentes, que são os senhores Assis Crema, Dércio Pasi n e João Henrique de Macedo Mendes. / De maneira que Caieiras, nesse seu décimo-nono aniversário, está de parabéns, porque nós aqui em Caieiras contamos ainda com a simpatia e a colaboração de Sua Excelência o Engenheiro Paulo Egydio Martins, que é o Governador do Estado de São Paulo. Esse grande Governador que São Paulo tem está nos dando uma mão forte para nós aqui em Caieiras. Então como hoje é o dia de se contar história, história do município, história da emancipação, digo, emancipação, como eu disse, invés de eu falar das poucas obras públicas que eu realizei, eu vou continuar a história do município de Caieiras, tão bem iniciada pelo senhor Luiz Lopes Lansac, só que eu prometo aos senhores que eu reduzirei ao máximo, para que ninguém fique "chateado" comigo. O motivo principal dessa homenagem aos ex-Sub-Prefeitos é porque os sub-Prefeitos sentimos na nossa carne a necessidade de uma independência. /



Os senhores ouviram a bel explanação do nosso Líder na Câmara Municipal, / senhor Carlos Gomes, que contou as dificuldades dos nossos ex-Sub-Prefeitos. Por obra do destino, eu também fui Sub-Prefeito de Caieiras. Eu era muito jovem ainda, muito idealista, caieirense de nascimento. Resolveram / os amigos me lançar Prefeito Municipal de Franco da Rocha. Eram cinco candidatos a Prefeito e nós tivemos a terceira colocação, em apenas um mês de campanha política. Nessa colocação, foi justamente o povo de Caieiras que contribuiu com mais de setecentos votos para que fôssemos colocados em terceiro lugar nessa campanha para Prefeito de Franco da Rocha. O Prefeito eleito daquela época teve aqui em Caieiras pouco mais de cem votos. Daí então a razão do Prefeito eleito ter nos nomeado sub-Prefeito de Caieiras. / Na situação de sub-Prefeito tivemos todas aquelas dificuldades que os nossos colegas, ex-sub-Prefeitos, também tiveram. Pedi ao Prefeito de Franco da Rocha que nos desse verbas para obras públicas e o Prefeito da época me autorizou a usar uma verba de iluminação pública para fazer umas galerias / de águas pluviais em Caieiras. O dinheiro era pouco e eu consegui fazer aquela galeria. Entretanto, aqueles que não acreditavam na nossa mocidade e na nossa pouca experiência de Prefeitura, diziam que aquela galeria de águas pluviais não iria funcionar, que devido o diâmetro ser muito pequeno, ia entupir a galeria e o serviço teria sido perdido. Eu confesso que numa festa que houve eu tirei a minha carteira de engenheiro do bolso e mostrei para todo mundo e disse: "se entupir aquela galeria eu rasgo a minha / carteira de engenheiro". Uma semana depois choveu bastante e a galeria entupiu. Mas entupiu porque fizeram sabotagem. Eles obstruíram a entrada da boca da galeria e a galeria obstruiu. De maneira que essa primeira obra realizada assim com grande dificuldade, sem dinheiro, fazendo com toda economia, que a gente precisava aplicar o cálculo de engenharia mas muito em cima, sem muita elasticidade, essa primeira pequena obra fez com que o povo de Caieiras começasse a acreditar na gente. Daí então partimos para outras realizações. O Secretário da Prefeitura de Franco da Rocha chamou a atenção do Prefeito daquela época, que ele não deveria dar verba para Caieiras. Onde se viu autorizar o sub-Prefeito a usar dinheiro de luz para fazer galeria de águas pluviais. E o Prefeito então ficou preocupado, me chamou e -disse: "Gino, não gaste mais nem um tostão em Caieiras. Você vai quebrando um galho por aí porque eu não vou dar mais dinheiro. Então começamos a estudar como fazer alguma coisa, porque sub-Prefeito era uma situação mui-



to difícil, não tinha dinheiro, não tinha nada. Fazer o que ? Havia chuva, tapava buraco de rua, a chuva vinha novamente, a enxurrada levava aquela / terra, depois a gente punha mais pedregulho e ficava nesse servicinho que já não era servicinho que o povo de Caieiras merecia. O povo de Caieiras / merecia alguma coisa a mais. Nessa ocasião, pedimos ao Prefeito que nos autorizasse a contratação de mão de obra. Então ele nos autorizou a contratação de diaristas. Pegamos os diaristas, escolhemos os que sabiam trabalhar em pedreira. Então fomos à Mairiporã e trouxemos o senhor Antonio, que hoje é Fiscal da Prefeitura, e o seu irmão, o José Gerino, que eram canteiros e sabiam fazer paralelepípedos e fazer guias. Abrimos uma pedreira aqui no Bairro das Laranjeiras e pusemos esse pessoal a trabalhar. Só que a sub-Prefeitura não tinha dinheiro. Então organizamos uma Comissão, aquela Comissão a que o senhor Lansac se referiu e que ele esqueceu de citar o nome do Vereador Assis Crema, que está aqui presente, e que também fazia parte da Comissão. Essa Comissão fazia programa de calouros, concurso de beleza e a gente arrecadava dinheiro para manter a pedreira. Incluíamos com pramos bicicletas para o pessoal ir até a pedreira, porque naquela época não existia o "cata-louco", que é o Ladário. Então era essa a nossa posição. Fizemos show com artistas de televisão e com esses fundos a gente ia mantendo a pedreira e trazendo guias e paralelepípedos para Caieiras. Isso despertou ciúmes lá em Franco da Rocha, porque Franco da Rocha, naquela altura dos acontecimentos, não tinha uma rua calçada. Aí o Prefeito ficou / preocupado, como é que a gente aqui em Caieiras começava a fazer calçamento e lá não tinha. Então toda iniciativa, é muito normal no ser humano, em política isso é muito comum, há aquela parte de "futrincância" e dada àquela posição de que Caieiras não tinha verbas para obras públicas, então começamos a estudar a possibilidade da transformação do Distrito em Município. Caieiras era muito próxima da sede e a lei exigia que tivesse dez quilômetros de distância, e Caieiras não tem dez quilômetros, ~~á~~ tem pouco / mais de cinco quilômetros. Mas a lei estadual tinha uma outra alternativa, se o Distrito tivesse mais de oito mil habitantes e mais de um milhão de cruzeiros de arrecadação, haveria possibilidade de se provocar um plebiscito aqui no Distrito, para passagem a Município. Confesso que quando fomos estudar a posição de Caieiras com referência à população, o último recenseamento da época era de mil novecentos e cinquenta e constava uma população de pouco mais de mil e novecentos habitantes. Nós precisávamos de oito



mil habitantes. E o próximo recenseamento seria em mil novecentos e sessenta, data essa que passaria do ano da emancipação, que era a lei quinquenal, a lei da emancipação, que foi em mil, novecentos e cinquenta e sete. Daí então usamos dessa artimanha, fizemos o levantamento da população de Caieiras através desse funcionário que já faleceu, o Napoleão, e o coitado do Napoleão fez parte desse levantamento a pé e parte de bicicleta. E nós conseguimos nesse levantamento oito mil, setecentos e cinquenta habitantes. Fizemos um ofício, como sub-Prefeito de Caieiras, e encaminhamos ao Departamento Estadual de Estatística, com o fito de colaborar com o Departamento de Estatística. A Dra. Celeste, naquela ocasião a Diretora, ficou emocionada e achou que aquela colaboração era extraordinária e que todos os Prefeitos deveriam fazer aquilo. Mas a nossa intenção era bem outra, era que ela nos fornecesse um documento provando que Caieiras realmente tivesse mais de oito mil habitantes. A Dra. Celeste nos disse o seguinte: "Eu não vou me basear muito nesses seus dados, eu vou fazer uns cálculos de estatística, aqui, depois eu lhe forneço uma certidão." Ainda nós dissemos: "Dra. Celeste, isso é levantamento real." Sei que a Dra. Celeste nos forneceu uma certidão que a população de Caieiras era oito mil, quinhentos e sessenta habitantes. Aí com esse documento e mais uma certidão da Prefeitura de Franco da Rocha, que o Prefeito também nos negou na época, conseguida porém por outros meios. Quando estávamos fazendo o levantamento aqui em Caieiras, um político aqui de Caieiras foi a Franco da Rocha e me denunciou ao Prefeito, que eu estava traindo o Prefeito, fazendo um movimento de separação do Distrito de Caieiras. Isso foi contado por ele próprio, Prefeito. Num domingo essa pessoa chegou para ele e disse: "Senhor Prefeito, o sub-Prefeito Gino Dártora está lhe traindo." Aí ele ficou preocupado e nos exonerou do cargo de sub-Prefeito. Nessa exoneração, a nossa Comissão então já não poderia fazer mais nada pelo Distrito de Caieiras, porque já não éramos mais da sub-Prefeitura. Partimos, então, para o movimento de emancipação. Aí é que veio a prova de fogo. Abrimos uma luta dura, difícil e aparentemente impossível de se conseguir. Daí então tem um segredo meu, particular, a minha senhora sabe disso, a gente fazia trezena em Caieiras para Santo Antônio, lá na minha casa, eu e ela, toda noite, pedindo para Santo Antônio que nos ajudasse, para que a gente não fracassasse nesse movimento, que estava sendo uma espécie de esperança do povo de Caieiras, e a gente não poderia decepcionar esse povo. E nessa ocasião eu fiz três pedidos a Santo Antônio. Os senhores sabem que



os meus primeiros filhos foram mulheres. A primeira nasceu mulher, a segunda foi mulher, a terceira mulher, a quarta mulher, e nós queríamos um filho homem. Então nós pedimos a Santo Antônio, minha senhora estava esperando / criança, que nascesse um filho homem em casa, que Caieiras passasse a município e que o Corinthians fosse campeão. Eu fui atendido nesses dois primeiros só. No último agora este ano que ele me atendeu, demorou um pouco. Depois houve aquela, um movimento contra a nossa emancipação. Aí o Prefeito / da época conseguiu uma cópia daquele nosso levantamento de população e reduziu. Por exemplo, no levantamento estava Av. Ambrozina do Carmo Buonaguide, oitenta e sete casas, trezentos habitantes, ele botou cinquenta e cinco casas, cento e vinte habitantes. Ele foi diminuindo, ele fez uma certidão e entraram com um mandado de segurança provando que Caieiras tinha sete mil, / quinhentos e poucos habitantes, que não podia ser município. Mas acontece / que ele pensou que o documento hábil para provar a população de Caieiras seria aquele levantamento que nós tínhamos feito, entretanto, o documento hábil era aquele oficial dado pela Dra. Celeste, do Departamento Estadual de Estatística, foi o que garantiu a derrubada do mandado de segurança e a Assembleia Legislativa autorizou a realização do plebiscito em Caieiras. E / nesse plebiscito apenas quarenta eleitores votaram contra, os demais todos / votaram a favor. Então é esse pequeno resumo da história de Caieiras que eu queria contar a vocês e agora todos estão convidados para o coquetel. / Muito obrigado pela atenção." Com a palavra o senhor Presidente: Antes de encerrar, eu gostaria de solicitar a todos que se pusessem de pé para homenagear aqueles que hoje não se fazem presentes mas que também colaboraram para a emancipação político-administrativa de nossa cidade. Aqueles que faleceram, sub-Prefeitos e Vereadores, que inclue o meu pai, um dos emancipadores de Caieiras e o Vereador mais votado na primeira legislatura. (É prestada a homenagem de um minuto de silêncio) O senhor Presidente agradece nominalmente a presença de todos os componentes da Mesa, das autoridades e municípios, representantes da indústria e do comércio, representantes das Sociedades Amigos de Bairros, representante do Hospital Regional. Diz ainda: / Gostaria, nessas minhas breves palavras, dizer que me sinto muito feliz. Muitos motivos me levam a essa felicidade, de saber que encontro em todos aqui em Caieiras muitos amigos, tanto na parte política, como na parte dos industriais, como na parte social. E minha maior felicidade é ter uma mãe como eu tenho. Para mim é a melhor mãe do mundo, dona Martha Aranha Dártora. E

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

ESTADO DE SÃO PAULO

quero que Deus, nesse mês onde se comemora a data magna da paz, a data magna do amor, que é vinte e cinco de Dezembro, onde nós comemoramos o nascimento de Jesus Cristo, que Deus ilumine aqueles que possuem o poder mandatário, tanto na parte municipal, na parte estadual e federal, na parte militar, que Deus ilumine para que o povo tenha, nesse mês pelo menos, um pouco de paz e encontre aquele descanso que todos almejam. Agradeço a presença de todos e os convido para o coquetel que vamos oferecer agora. Nada mais havendo a apresentar, o senhor Presidente declara encerrada a sessão, determinando a mim, Ruth de Carvalho Dártora, Secretária, que lavrasse a competente Ata, por mim e pelo senhor Presidente subscrita. Sala das Sessões, em 14 de Dezembro de 1977.

SECRETARIA: _____

Ruth de Carvalho Dártora

PRESIDENTE: _____

Névio Luiz Aranha Dártora.

--.ooOoo--

- x -